



DESENVOLVER

Compreensão da leitura

Autoria: Fernanda Leopoldina Viana / Iolanda Ribeiro

LEITURA • ESCRITA • RECURSOS

EXEMPLO 5 – APÓS A LEITURA

ESTRELINHAS BATIZA O FIDALGO

Vivia na «ilha» um rapazinho que se chamava Fernando, mas que era para toda a gente o Estrelinhas. E isto pelo seguinte: quando ainda pequenino, o seu maior prazer era quedar-se em frente da porta da casa, a fitar o céu. Perguntavam-lhe:

- Fernando, o que estás a procurar lá em cima?

- «Têlinhas» respondia.

E assim as pessoas acabaram por chamar-lhe Estrelinhas.

Estrelinhas gostava de ir ao pé do cãozinho, tão inesperadamente surgido no bairro. Admirava-lhe os olhos grandes e tristes.

O cão tem olhos como um filósofo, disse um dia à mãe.

A mãe riu:

- E tu sabes o que é um filósofo?

- Sei sim senhora, é uma pessoa que cisma na vida.

- Com que então aquele pobre bicho cisma na vida? Ah! Ah! Ah! Essa só tu, Estrelinhas. Sempre me estás a sair um poeta!

Para a mãe de Estrelinhas um poeta era uma pessoa com a cabeça fora do sítio, um homem que não dizia coisa com coisa. Pois que ela não sabia o que era um poema, nem sequer conhecia uma letra do tamanho duma casa.

Apesar da troça da mãe, Estrelinhas não conseguia afastar de si a ideia de que o cão cismava na vida. Quando o via de olhar tão triste, ajoelhava-se ao lado dele, afagava-lhe a cabeça e falava-lhe como uma pessoa:

- Meu amigo, em que estás a cismar?

O cão erguia para ele, com tal expressão de angústia, os lindos olhos castanhos de pupilas azuis, que Estrelinhas lhe dizia:

Vamos, não estejas tão triste, meu amigo. Assim não vale! Olha que ele também há coisas boas na vida.

Até ali a gente da «ilha» chamava ao cão o «animalzinho» ou o «bicho» ou o «baixote» ou simplesmente o cão que não era propriamente um nome.

- Temos de lhe pôr um nome, disse a senhora Ermelinda.

- Herodes!, gritou logo alguém.

Ninguém gostou. Herodes era o nome de um matador de meninos. E que tinha que ver um cãozinho tão pa-chorrento com matadores de meninos?

- Pinóquio!

Também não gostavam. Pinóquio chamava-se qualquer cão vulgar. Mas este não era um cão vulgar.

Surgiram outras propostas: Négus, Lisboa, Argentina, Tirone, Don Manuel, Tejo... Não havia maneira de se chegar a um acordo.

- Eu por mim gostava de lhe dar o nome de um filósofo, disse Estrelinhas.

- Então vê lá se sabes algum.

Estrelinhas mordeu o polegar. Não sabia. Desanimado disse:

- Talvez alguém de vocês saiba...

Todos abanavam a cabeça. Não, ninguém sabia.

De repente o Estrelinhas teve uma ideia:

- E se lhe chamassem Tristão, por ter os olhos tristes?

Está bem: concordaram, não porque achassem grande graça ao nome, mas porque gostavam do Estrelinhas, franzino e de olhos tão negros e tão brilhantes como se estrelas negras fossem.

Assim, o herói da nossa história passou a chamar-se Tristão. Ele próprio gostou, pelo menos mais do que de Antony, o seu nome até esta data. Mas, depois, falaremos nisso.

Ilse Losa, in "Um fidalgo de pernas curtas", pp. 11-14.

Porto: Edições Marânus, 1958.

2 – Jogo dos detetives.

Neste texto, muitas das características e sentimentos das personagens estão “escondidos” e têm de ser descobertos. Vais ligar as frases do texto que estão na coluna da esquerda aos prováveis sentimentos nelas escondidas e que estão referidos na coluna da direita. Antes de começares, lê novamente o texto e, quando aparecerem as expressões assinaladas, fá-las corresponder ao significado que achares mais adequado.

(Compreensão Inferencial)



Ilse Losa escreveu...		Deduzimos que...
O seu maior prazer era quedar-se em frente da porta, a fitar o céu.	A	Fernando tinha pena do cão e queria aliviar a sua tristeza.
Quando o via de olhar tão triste, ajoelhava-se ao lado dele, afagava-lhe a cabeça e falava-lhe como a uma pessoa.	B	Provavelmente o cão sentia-se triste e infeliz.
O cão erguia para ele, com grande expressão de angústia, os lindos olhos castanhos de pupilas azuis.	C	Fernando era provavelmente sonhador e gostava de apreciar a natureza.

Fonte: Viana, F. L., Ribeiro, I. S., Fernandes, I., Ferreira, A., Leitão, C., Gomes, S., Mendonça, S., & Pereira, L. (2018). *O ensino da compreensão leitora. Da teoria À prática pedagógica. Um programa de intervenção para o 1.º ciclo do Ensino Básico* (2ª Ed.), pp.159-162. Coimbra: Edições Almedina. <http://hdl.handle.net/1822/11219>